



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0390-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.906221708>

1. Política de saúde - Brasil. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 361.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviços de saúde no Brasil: Experiências exitosas e desafios contemporâneos* é composta por 25 (vinte e cinco) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, relato de caso, dentre outros.

Os textos dessa coletânea colocam em evidência o Sistema Único de Saúde – SUS, seus desafios e possibilidades na atual conjuntura. Assim, o primeiro capítulo, discute a necropolítica e o SUS. O segundo, apresenta a experiência com assistência a gestantes na Estratégia Saúde da Família. O terceiro, por sua vez, apresenta a experiência com trabalho remoto durante da pandemia de Covid-19.

O quarto capítulo, apresenta a experiência do atendimento remoto em uma Farmácia Escola. O quinto, por sua vez apresenta os resultados da revisão integrativa acerca da implantação do processo de acreditação nas instituições de saúde. Já o sexto capítulo, discute o processo de auditoria em saúde para a gestão da qualidade dos serviços de saúde.

O sétimo capítulo, apresenta a experiência de implantações das barreiras sanitárias nas ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19. O oitavo capítulo, por sua vez discute as estratégias adotadas pela equipe de Enfermagem para a segurança do paciente na administração de medicamentos. Já o nono capítulo, discute a atuação do enfermeiro na prevenção da progressão da doença renal.

O décimo capítulo, discute a forma como a equipe de Unidade de Terapia Intensiva enfrenta os dilemas éticos de pacientes terminais. O décimo primeiro capítulo discute o controle de qualidade de suplementos alimentares à base de plantas medicinais. Já o décimo segundo, discute o luto e isolamento social no contexto da pandemia de Covid-19 junto aos idosos.

O décimo terceiro capítulo, discute os sinais de alerta de violência doméstica entre a população idosa. O décimo quarto capítulo, por sua vez discute os fatores associados à violência sexual contra adolescentes escolares. O décimo quinto, discute a importância da equipe de enfermagem no cuidado humanizado perinatal em tempos de pandemia.

O décimo sexto capítulo, coloca em evidência a aplicabilidade da metodologia *Lean* nos serviços de saúde (*Lean Healthcare*). O décimo sétimo, por sua vez discute a contribuição histórica da maternidade São Vicente em Teresina ao pioneirismo em saúde. Já o décimo oitavo apresenta os resultados da pesquisa acerca dos desafios e perspectivas do primeiro emprego do Técnico em Enfermagem.

O décimo nono capítulo, discute o papel do Psicólogo no acompanhamento à famílias com alunos com Síndrome de Down. O vigésimo capítulo, por sua vez, apresenta a experiência extensionista em instituições da atenção básica através do treinamento de profissionais em primeiros socorros. Já o vigésimo primeiro capítulo, que analisa o impacto

da pandemia de Covid-19 no processo de aprendizagem de escolares nos anos iniciais de alfabetização.

O vigésimo segundo capítulo, analisa as concepções vinculadas às normativas e estratégias vinculadas à atenção à saúde da População em situação de rua. O vigésimo terceiro capítulo, por sua vez, discute os determinantes sociais vinculados à população em situação de rua. Já o vigésimo quarto, apresenta a experiência da atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. E finalmente o vigésimo quinto, um relato de caso acerca da ligadura de veia cava inferior em paciente vítima de perfuração por arma de fogo.

É nesse contexto, que convidamos leitores a conhecer as pesquisas, experiências e análises e produzir novas reflexões acerca dos espaços sócio-ocupacionais na atual conjuntura.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NECROPOLÍTICA E O SISTEMA DE SAÚDE: UMA ANÁLISE ATUAL

Ingrid da Silva Pires
Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Débora Machado do Espírito Santo
Adriana Maria Alexandre Henriques
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder Fernandes
Vanessa Belo Reyes
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Yanka Eslabão Garcia
Zenaide Paulo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217081>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES ASSISTIDAS POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ilka Cassandra Pereira Belfort
Ilana Barros Moraes da Graça
André Luiz Barros Sousa
Clécio Miranda Castro
Aline Sampieri Tonello
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217082>

CAPÍTULO 3..... 18

TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Veras de Moraes Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217083>

CAPÍTULO 4..... 22

ATENDIMENTO REMOTO EM UMA UNIDADE DE FARMÁCIA-ESCOLA: CAMINHOS E DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO NO SUS

Heloise Buskievicz Guerra
Daniel de Paula
Tuane Bazanella Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217084>

CAPÍTULO 5..... 34

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: AUDITORIA NA GESTÃO DA QUALIDADE

Denise Oliveira D'Avila
Adriana Maria Alexandre Henriques

Zenaide Paulo da Silveira
Liege Segabinazzi Lunardi
Adelita Noro
Vanessa Belo Reyes
Ana Paula Wunder Fernandes
Paula de Cezaro
Ingrid da Silva Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217085>

CAPÍTULO 6..... 44

AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Alan Carvalho Leandro
Láisa Rebecca Sousa Carvalho
Thâmara Machado e Silva
Angela Maria Moed Lopes
Fernanda Cristina Guassú Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217086>

CAPÍTULO 7..... 54

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS BARREIRAS SANITÁRIAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO SERTÃO NORDESTINO

Marlla Fernanda Teixeira da Silva
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Olívia Soares Rodrigues
Mleudy Layenny da Cunha Leite
Laís Eduarda Silva de Arruda
Louisiana Regadas de Macedo Quinino
Celivane Cavalcante Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217087>

CAPÍTULO 8..... 67

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Camilla Pontes Bezerra
Maria Helane Rocha Batista Gonçalves
Paula Silva Aragão
Silvana Mêre Cesário Nóbrega
Samara Camila de Sousa Amaral
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Maria Lucivânia Pereira da Silva
Mara Maia Silveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217088>

CAPÍTULO 9..... 80

ACTUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA

RENAL

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira
Carolina Luvuno Lembe Taty
Mônica Patrícia Esperança Silva
Ana Celeste Adriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217089>

CAPÍTULO 10..... 88

DILEMAS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: LIMITAÇÕES DO CUIDADO DE PACIENTES EM FASE TERMINAL

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170810>

CAPÍTULO 11 100

CONTROLO DE QUALIDADE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Paula Fonseca
Mariana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170811>

CAPÍTULO 12..... 109

LUTO DA COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: UM OLHAR DE ATENÇÃO AOS IDOSOS SOB A LUZ DA PSICOLOGIA

Jessica Hellen Lima Teixeira
Tayna Matos do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170812>

CAPÍTULO 13..... 113

IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALERTA NO ENVELHECIMENTO: SUSPEITA DE VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS

Thiago Leite dos Santos
Priscila Larcher Longo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170813>

CAPÍTULO 14..... 119

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES ESCOLARES NO INTERIOR DO MARANHÃO

Felipe Barbosa de Sousa Costa
Cássio Eduardo Soares Miranda
Brenda Rocha Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170814>

CAPÍTULO 15..... 135

O CUIDADO PERINATAL: DESAFIOS PRÁTICOS DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE

PANDEMIA

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170815>

CAPÍTULO 16..... 147

METODOLOGIA LEAN: DESAFIOS DE SUA APLICABILIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Flávia Rezende Calonge
Maria Ivanilde de Andrade
Pamela Nery do Lago
Marília Antônia de Paula
João Eduardo Pinho
Andréia Elias da Cruz Nascimento
Natália Cristina de Andrade Dias
Bianca Cristina Silva Assis Santiago
Amanda Cristina Ferreira Cardoso
Yasmin Cristine Sousa de Moraes
Rita de Cássia Almeida Sales
Adriana Simões Moreira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170816>

CAPÍTULO 17..... 154

PIONERISMO EM SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DA MATERNIDADE SÃO VICENTE EM TERESINA – PIAUÍ

Junio Rodrigues Costa Sousa
Jeane Sousa Santos
André Fernando de Souza Araújo
Cícero Rodrigues de Sousa Neto
Maria Gardênia Sousa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170817>

CAPÍTULO 18..... 163

TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO EMPREGO

Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Andressa Peripolli Rodrigues
Gisele Schliotefeldt Siniak
Suzete Maria Liques
Heron da Silva Mousquer
Cristiane Dias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170818>

CAPÍTULO 19..... 173

APOIO PSICOLÓGICO ÀS FAMÍLIAS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN GAP DA

REPARTIÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO LOBITO

Isabel de Fátima Manjolo

Paulo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170819>

CAPÍTULO 20..... 185

PRIMEIROS SOCORROS EM INSTUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Guilherme Rodrigues Guimarães

Juliana Laranjeira Pereira

Soraya Fernanda Cerqueira Motta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170820>

CAPÍTULO 21..... 192

RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A APRENDIZAGEM NO BRASIL E NO MUNDO

Liliane da Veiga Silva Amorim

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170821>

CAPÍTULO 22..... 199

CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA QUE PERMEIAM AS NORMATIVAS E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO E RUA: INTERVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA OU NA SAÚDE COLETIVA?

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170822>

CAPÍTULO 23..... 211

A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O SEU PROCESSO DE ADENTRAR AS RUAS

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170823>

CAPÍTULO 24..... 223

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lívia Tawany Silva

Laiane Estefane Lima Silva

Bruno Basilio Cardoso de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170824>

CAPÍTULO 25.....225

LIGADURA DE VEIA CAVA INFERIOR EM PACIENTE VÍTIMA DE PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO

Talita Dourado Rocha
Laura Silva de Oliveira
Rayanne de Araujo Silva
Victor Hugo Peixoto Machado
Alex Lima Sobreiro
Natália de Oliveira Duarte Diniz
Gabriel Henrique Lamy Basilio
Marcelo de Avila Trani Fernandes
Emerson Wesley de Freitas Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170825>

SOBRE A ORGANIZADORA.....227

ÍNDICE REMISSIVO.....228

TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO EMPREGO

Data de aceite: 01/08/2022

Sandra Maria de Mello Cardoso

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Lucimara Sonaglio Rocha

Doutorado em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Andressa Peripolli Rodrigues

Doutorado em Pós-Graduação em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Gisele Schliotefeldt Siniak

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Suzete Maria Liques

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico. Gerente da enfermagem do Hospital Santo Ângelo/RS

Heron da Silva Mousquer

Especialista em Enfermagem do Trabalho e MBA em gestão hospitalar. Responsável técnico do SAMU de Entre-Ijuís/RS

Cristiane Dias Soares

Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Instituto Federal Farroupilha, campus Santo Ângelo/RS

RESUMO: Não existem estratégias de acompanhamento, dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem após a conclusão do curso no Instituto Federal Farroupilha campus Santo Ângelo/RS (IFFAR). O objetivo específico da pesquisa foi descrever as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos técnicos de enfermagem, egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR, em início de carreira e tem como objetivo geral identificar as qualificações necessárias ao trabalho do técnico de enfermagem, egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR. Foi uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. Os participantes foram egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR, que estejam trabalhando nos ambientes de saúde do município, seja hospitalar, rede básica ou Instituições de Longa Permanência. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2019, após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e foram realizadas em locais reservados. Para respeitar o anonimato dos sujeitos participantes, esses foram identificados pela letra E (entrevistado) seguida por numeração, conforme a ordem de realização das entrevistas. As novidades tecnológicas impactam nas ações de cuidados e por isso os profissionais da saúde necessitam incorporar essas transformações com o intuito de

qualificar e humanizar o trabalho em saúde, através de capacitações ou treinamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos, saúde, educação.

NURSING TECHNICIANS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR THE FIRST JOB

ABSTRACT: There are no follow-up strategies for students on the Technical Nursing Course after completing the course at Instituto Federal Farroupilha campus Santo Ângelo / RS (IFFAR). The specific objective of the research was to describe the difficulties and facilities faced by nursing technicians, graduates of the IFFAR Nursing Technical Course, at the beginning of their careers and its general objective is to identify the qualifications necessary for the work of the nursing technician, graduates of the Technical Course in Nursing at IFFAR. It was a research with a qualitative and descriptive approach. The participants were graduates of the Technical Course in Nursing at IFFAR, who are working in the health environments of the municipality, whether hospital, basic network or Long-Term Institutions. Data collection was carried out in the first half of 2019, after approval by the Research Ethics Committee. The data were collected through semi-structured interviews and were carried out in reserved places. To respect the anonymity of the participating subjects, they were identified by the letter E (interviewee) followed by numbering, according to the order of the interviews. Technological innovations have an impact on care actions and, therefore, health professionals need to incorporate these transformations in order to qualify and humanize health work, through training or training.

KEYWORDS: Graduates, health, education.

TÉCNICOS DE ENFERMERÍA: RETOS Y PERSPECTIVAS PARA EL PRIMER TRABAJO

RESUMEN: No existen estrategias de seguimiento para los estudiantes del Curso Técnico de Enfermería después de completar el curso en el Instituto Federal Farroupilha campus Santo Ângelo / RS (IFFAR). El objetivo específico de la investigación fue describir las dificultades y facilidades que enfrentan los técnicos de enfermería, egresados del Curso Técnico de Enfermería IFFAR, al inicio de sus carreras y su objetivo general es identificar las calificaciones necesarias para el trabajo del técnico de enfermería, egresados del Curso Técnico en Enfermería de IFFAR. Fue una investigación con enfoque cualitativo y descriptivo. Los participantes fueron egresados del Curso Técnico en Enfermería del IFFAR, quienes se encuentran trabajando en los ambientes de salud del municipio, ya sea hospitalario, red básica o Instituciones de Larga Duración. La recolección de datos se realizó en el primer semestre de 2019, previa aprobación por parte del Comité de Ética en Investigación. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas y se llevaron a cabo en lugares reservados. Para respetar el anonimato de los sujetos participantes, fueron identificados por la letra E (entrevistado) seguida de numeración, según el orden de las entrevistas. Las innovaciones tecnológicas inciden en las acciones asistenciales y, por tanto, los profesionales de la salud necesitan incorporar estas transformaciones para capacitar y humanizar el trabajo en salud, a través de la formación o la formación.

PALABRAS CLAVE: Egresados, salud, educación.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, campus Santo Ângelo (2016)¹, em 2008, com a Lei Nº 11.892 foi instituído a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia², com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica, comprometida com as realidades locais. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

A educação se torna, a cada dia, mais decisória para a inserção dos jovens e adultos no mundo produtivo. No entanto, as instituições privadas de ensino nos últimos 40 anos, centralizaram a formação de profissionais da saúde³. Mas, em 2017, após o período mais intenso da expansão da Rede Federal, o curso técnico de enfermagem estava presente em 16 estados, mantendo Minas Gerais na liderança, com a oferta em 10 unidades. Regionalmente, o Sudeste com 12 unidades, o Nordeste com 11 unidades e possuem o maior quantitativo, enquanto o Centro-Oeste, e conta com duas unidades e, é a região com o menor índice de oferta do curso técnico de enfermagem pela Rede Federal.

Em 2013, segundo o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, campus Santo Ângelo (2016)¹, foi criado o Campus Santo Ângelo e em 2015 oferece pela primeira vez o Curso Técnico em Enfermagem, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atender indivíduos, famílias e comunidade em todos os níveis de atenção, primando pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

O Curso Técnico em Enfermagem surgiu legalmente com a Lei 5.692/74⁴, onde fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, o qual passa a integrar-se no Sistema Educacional do país em nível de segundo grau, e foi regulamentado pela Resolução n.º 07/77 do Conselho Federal de Educação⁵. Numerosos cursos foram implantados, ao longo dos tempos, em todo país. Atualmente, sabe-se que a Enfermagem é composta por três categorias profissionais, formada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O técnico de enfermagem (TE) possui entre as suas atribuições participar da programação da assistência de Enfermagem; realização dos cuidados de enfermagem prescritos; prestar assistência de enfermagem em serviços de proteção, de recuperação e de reabilitação da saúde, de acordo com o plano estabelecido, ministrar medicamentos; observar e registrar sinais e sintomas apresentados pelo paciente; colher material para exames de laboratórios; fazer registro das atividades executadas; aplicar imunizantes; realizar orientação individual e a grupos da comunidade sobre assuntos de saúde; executar atividades de apoio, tais como: preparo de ambiente e disposição do material para exames, tratamentos, intervenções cirúrgicas e atendimento obstétrico, entre outros.

Em março de 2015, em Santo Ângelo/RS, iniciou o Curso Técnico em Enfermagem no IFFAR¹, sendo que na cidade é o único que oferece o curso de forma totalmente gratuita. Tem duração de dois anos divididos em quatro semestres. O ingresso da primeira turma aconteceu através de prova e teve, em torno de 400 inscritos. No ano seguinte o ingresso se deu através do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), como muitos inscritos. Em 2021 o processo seletivo contou com 476 inscritos, superando as inscrições de todos os outros cursos oferecidos pela instituição. As aulas são ministradas no turno da noite enquanto que os estágios curriculares supervisionados obrigatórios são oferecidos no turno da manhã. No entanto, não existem estratégias de acompanhamento, desses alunos após a conclusão do curso. Não se sabe como eles estão atuando no mercado de trabalho, quais são suas dificuldades e os seus desafios no seu primeiro emprego, bem como não se sabe de suas perspectivas para o futuro. Assim, a pesquisa tem com objetivo específico descrever as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos técnicos de enfermagem em início de carreira e tem como objetivo geral identificar as qualificações necessárias ao trabalho do técnico de enfermagem, egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR, campus Santo Ângelo/RS. Não há acompanhamento, por parte da instituição, dos seus egressos, sendo que é uma etapa importante na avaliação da formação do profissional. Diante disso essa pesquisa se justifica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva⁶, realizada em ambientes de saúde do município de Santo Ângelo/RS. Os participantes foram egressos do Curso Técnica em Enfermagem do IFFAR, campus de Santo Ângelo/RS, que estejam trabalhando nos setores de saúde do município, seja na rede hospitalar, na rede básica ou em Instituições de Longa Permanência. O acesso com os egressos ocorreu através do contato com o departamento de pessoal dessas instituições de saúde com o intuito de saber se havia egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR nos seus quadros de serviços e somente aconteceu após ser firmada a declaração das entidades coparticipantes. Foram considerados como critérios de inclusão: ser egresso do IFFAR, campus de Santo Ângelo/RS vinculado a uma das instituições. Como exclusão: estar afastado no período de coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e foram realizadas em locais reservados. Para respeitar o anonimato dos sujeitos participantes, esses foram identificados pela letra E (entrevistado) seguido pela numeração (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10), conforme a ordem de realização das entrevistas. A análise dos dados foi mediante análise do conteúdo das falas dos sujeitos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/ 12 do Conselho Nacional de Saúde⁷. Os sujeitos foram informados do objetivo do estudo, bem

como o direito a participar ou não da presente pesquisa, e livre decisão de desistir se assim o desejar, não resultando de sua participação ou recusa, nenhum risco a sua condição de participante da pesquisa. Foi apresentado aos sujeitos antes de participar do estudo, um Termo Consentimento Livre e Esclarecido, sobre o objetivo da realização da pesquisa e foi encaminhada ao secretário municipal de saúde, aos diretores dos hospitais e as Instituições de Longa Permanência a Declaração Da Instituição Coparticipante solicitando autorização para realização da mesma. Os dados só foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Farroupilha, sob parecer nº 3.146.460.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade dos participantes variou entre 25 e 52 anos, sendo que a idade da maioria (8) ficou entre 32 e 43 anos. Nove são do sexo feminino. Um mês após se formar, um dos entrevistados já estava atuando e os demais conseguiram se inserir no mercado de trabalho depois de 5 a 6 meses após concluir o curso. Seis deles são da primeira e segunda turma formada pelo Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR e os demais das turmas posteriores. Desses dez participantes, oito atuam na rede hospitalar e dois na rede básica de saúde.

A seguir serão expostas as categorias obtidas no estudo bem como será realizada a discussão com a literatura.

3.1 Dificuldades no primeiro emprego

A conclusão do curso técnico de enfermagem vem com a preocupação da inserção no mercado de trabalho. No cenário nacional, a participação dos enfermeiros na equipe de enfermagem corresponde a 23% e auxiliares e técnicos, 77%³.

O desafio do primeiro emprego é algo que todo o profissional enfrenta nos primeiros meses de exercício da profissão, pois precisa se adaptar as novas situações que surgem como, por exemplo, ter que aprender ou reaprender serviços técnicos de enfermagem conforme previsto na Lei 7.498/86 regulamenta o Exercício de Enfermagem⁸, necessidade de ser apoiado, aceito e respeitado pela equipe são elementos presentes na adaptação ao primeiro emprego dos profissionais⁹. Essas situações podem ser vivenciadas nas seguintes falas:

“Nas primeiras semanas a dificuldade de aprender a rotina da instituição e de me “soltar” pois a gente não tem muita segurança no primeiro emprego [...]” (E2)

“Dificuldade de assimilar muitas coisas novas ao mesmo tempo.” (E1)

A enfermagem desenvolve suas atividades em um contexto em que as mudanças acontecem continuamente, principalmente quando relacionadas aos novos processos terapêuticos que surgem constantemente, bem como o uso de inovações tecnológicas na prestação de serviços¹⁰. Esse cenário agregado à necessidade de ter que superar as lacunas entre o aprendido na escola e as demandas da prática geram os desafios e as

dificuldades para enfrentar as situações:

“A adaptação, dificuldade de executar alguns procedimentos, que durante os estágios não tive a oportunidade de presenciar [...]” (E4)

“Prática que faltei na sala de aula.” (E5)

“Punção venosa [...]” (E6, E7)

“Administração de medicamentos.” (E9, E2)

“Aspirar o paciente pela traqueostomia [...]” (E10)

A experiência do primeiro emprego pode significar como um desafio ou uma ameaça, pois além da insegurança de realizar os procedimentos sem o apoio ou supervisão de um professor, ou realizar outros que nunca tiveram oportunidade de realizar durante os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, surgem novas demandas e tecnologias diferentes que geram estresse, até que o profissional adquira segurança no desempenho de suas atividades:

“Dificuldade de execução de técnicas aprendidas e praticadas durante os estágios [...]” (E1)

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente¹ o estágio curricular obrigatório é um dos mais importantes módulos de formação do Técnico em Enfermagem para a conclusão do curso. E, muitas vezes, é facilitador da inserção do aluno, futuro profissional, no mercado de trabalho. Tem como objetivo preparar o discente para o exercício profissional competente, vivenciado em situações reais de trabalho. Esse estágio permite ao estudante uma oportunidade de se autodescobrir como profissional, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades como responsabilidades que lhes são conferidas, bem como favorece para o crescimento de competências transversais (responsabilidade, autonomia e segurança) ao discente técnico em enfermagem¹¹. Ao mesmo tempo, durante esses períodos de práticas junto às instituições de saúde, permite ao educando se integrar com os profissionais já inseridos no trabalho, construindo uma relação ética, baseada no respeito mútuo para a assistência e ações de prevenção e promoção da saúde:

“Diluição dos medicamentos, mas a medida que vai praticando vai se adequando a rotina na unidade e ainda mais com a ajuda dos colegas, vai evoluindo.” (E3)

No entanto, como esses profissionais encaram essas situações no primeiro emprego, ou seja, se terão capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar às mudanças, irá repercutir no enfrentamento das dificuldades.

3.2 Ampliação dos conhecimentos

Na área da saúde, cursos de especialização ou capacitação para técnico de enfermagem permitem não somente uma reciclagem, mas uma qualificação a mais. Nessa área, em que as novidades estão sempre surgindo, o estudo deve ser constante para que o técnico possa estar a par de tudo o que acontece em seu ramo de atuação. Fazer um curso

de especialização ou capacitação abrirá novas portas, oferecendo a ele novas experiências e oportunidades de trabalho.

Em virtude de novos protocolos e novas tecnologias que surgem no cotidiano do profissional técnico em enfermagem, existe a necessidade de capacitação técnica, capaz de resolver problemas, proporcionar iniciativa, criatividade, comunicação, aceitação da competitividade, do trabalho compartilhado e do trabalho em equipe¹². Assim, o educando pode ser estimulado a melhorar suas habilidades e competências no processo de cuidar.

No entanto, o conceito de educação não pode ser restringido somente à transferência de conhecimentos, mas principalmente ser mecanismo de conscientização¹³. Nos serviços de saúde, o trabalhador deve se aprimorar constantemente, com o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada, devido a novos protocolos que surgem e de novas práticas de atendimento.

Nessa pesquisa, todos os entrevistados colocaram sobre a importância de fazer alguma capacitação para ajudar a enfrentar as dificuldades no trabalho:

“Gostaria de fazer cursos relacionados a minha área, quanto mais aprendizado e conhecimento melhor.” (E1)

“Gostaria de me atualizar [...]” (E8)

“Nessa área estar sempre atualizado é fundamental [...]” (E6)

“Sempre tem que se atualizar.” (E9)

Seis entrevistados colocaram a necessidade de fazer capacitação em Parada Cardiorespiratória (PCR):

“Principalmente atualizar-se em uma situação de PCR, sendo muito importante o treinamento contínuo e teria que ser obrigatório [...]” (E4)

“Aulas práticas de primeiros socorros e RCP.” (E7)

“Desenvolver capacitação em relação à RCP [...]” (E5)

“Capacitação e treinamento em RCP.” (E3, E10)

“RCP e carrinho de emergência.” (E8)

A Parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição clínica de emergência que pode levar ao óbito se não revertida rapidamente. Trata-se de uma alteração na função elétrica do coração e assim bombeia sangue de maneira insuficiente, causando uma fibrilação ventricular, taquicardia ventricular, assistolia e atividade elétrica sem pulso¹³.

A American Heart Association (AHA)¹⁴, a cada cinco anos publica novas recomendações das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE), tanto para leigos quanto para profissionais da saúde. A última publicação ocorreu em 2020, e por isso a importância das equipes de saúde tomar conhecimento e se capacitarem acerca do tema, para que possam se manter constantemente atualizados.

Como todos os entrevistados se formaram após 2015 e antes de 2019, é natural que os mesmos perceberam que não estão a par dessas novas diretrizes de 2020, até porque

a AHA já em 2019 apresentou algumas mudanças. Salienta-se, pela AHA, a necessidade do treinamento em PCR/RCP utilizando as tecnologias, visando ao processo de formação adequado.

As práticas contempladas nos estágios supervisionadas e aulas práticas no laboratório de enfermagem, oferecidas no curso técnico de enfermagem do IFFAR, são extremamente importantes no sentido de preparar o estudante para exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, político e epidemiológico, bem como proporcionar a vivência da rotina profissional numa perspectiva multiprofissional, valorizando os princípios éticos e morais, além de preparar o aluno para todos os níveis de atenção à saúde.

Assim, o estágio curricular do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal Farroupilha tem 600 horas de carga horária e é distribuída entre o segundo, terceiro e quarto semestre. É requisito para obtenção do diploma, considerado essencial na formação e deve proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos, preparando-o e despertando-o nas diferentes áreas de atuação da Enfermagem. Além disso, traz ao discente não somente a ampliação de seus saberes, enfatizando a associação teórico-prático, mas também contribui para o desenvolvimento de competências transversais (responsabilidade, autonomia e segurança) e com isso oportuniza uma maior empregabilidade dos recém-formados.

No entanto, surgem com frequência novas tecnológicas que impactam nas ações de cuidados. Dessa forma, urge que os profissionais da saúde se apropriem dessas transformações com o intuito de qualificar e humanizar o trabalho em saúde. Nesse sentido, os egressos do curso técnico em enfermagem do IFFAR relatam a necessidade de atualizações para realizar suas atribuições.

Assim, surge a necessidade de pensar alternativas que reorientem suas atuações e afinidades no recinto de trabalho¹². A capacitação no ambiente de serviço é ferramenta importante, pois proporciona segurança e qualidade nas atividades realizadas pelos profissionais. Ajuda na transformação de postura dos trabalhadores de saúde sobre seu ambiente de trabalho e pessoal¹⁵.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes de saúde cuidam de vidas e pessoas vulneráveis as doenças, onde as práticas devem ser oferecidas com qualidade e perpassadas pelo cuidado humanizado.

Nessa pesquisa foi possível perceber a importância dos serviços de saúde contemplarem uma capacitação continua que atinja às obrigações e necessidades da equipe de enfermagem e do próprio estabelecimento de trabalho. A modernização, a facilidade ao acesso às informações através dos diferentes meios de comunicação, o surgimento de novas técnicas, novos medicamentos e meios de aplica-los, novas patologias fazem com que os profissionais da área da saúde busquem qualidade, integralidade e eficiência nas suas funções¹⁵. Assim, os serviços de saúde podem e devem realizar capacitações

e treinamentos nos ambientes de trabalho, com o intuito de aprimorar a competência profissional, objetivando a efetividade das suas responsabilidades coletivas e individuais, através da construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática da Enfermagem, impedindo assim a estagnação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, campus Santo Ângelo. Curso Criado pela Resolução N° 058/2014. **Autorização de Funcionamento e Aprovação do Projeto Pedagógico pela Resolução CONSUP N° 172, 28 de novembro de 2014.** Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução CONSUP N° 14/2016, 30 de março de 2016. Acesso em 02/03/20. Disponível em: <https://www.iffar.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-%C3%A2ngelo>
2. BRASIL. Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
3. WERMELINGER Mônica Carvalho de Mesquita Werner, et al. **A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação.** Ciênc. saúde coletiva vol.25 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2020 Epub Dec 20, 2019. Acesso em 25/01/21. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000100067&script=sci_abstract&tlng=pt
4. BRASIL. LEI N° 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências.** Acesso em 03/05/20. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>
5. BRASIL. Resolução n.º 07/77 do Conselho Federal de Educação.
6. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 12. ed. São Paulo, 2010.
7. BRASIL. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Publicada no D.O.U. de 13/06/2013, Seção 1. p. 59.
8. BRASIL. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986.
9. SOUZA, Luís Paulo. **Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho.** Revista Cubana de Enfermería, Volumen 30, Número 1 (2014). Acesso em 05/04/20. Disponível em: <http://reventermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127/79>
10. PIRES, Denise Elvira Pires et al. **Enfermagem: desafios em um contexto complexo.** 1ª Conferência de Enfermagem do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Julho de 2016. Acesso em 10/10/21. Disponível em: http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/TEXT0-NORTEADOR_.pdf
11. SILVA, Livia Maria et al. **Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem.** Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health. , 2019, Vol. Sup.18 . Recife/PE. Acesso em: 08/09/20. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/662>

12. CARVALHO, Juliana Dias. **A importância da educação continuada em enfermagem**. Rev. Saberes, vol. 12, n. 1, jun, 2020. Acesso em 13/05/21. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/>
13. FERREIRA, Maria Graziela Andrade et al. **Importância da capacitação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na Atenção Básica**. INTERNATIONAL NURSING CONGRESS. Universidade Tiradentes. Maio 2017. Acesso em 06/06/20. Disponível em: [Eventoshttps://eventos.set.edu.br/cie/article/download](https://eventos.set.edu.br/cie/article/download)
14. AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destaques das Diretrizes da American Association 2015 para RCP e ACE**. Guidelines CPR e ECC, 2020. Acesso em 08/03/20. Disponível em: <https://ecguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-GuidelinesHighlight s-Portuguese.pdf>.
15. COSWOSK, Édila Dalmaso, et al. **Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde**. Revista brasileira de análises clínicas. Rev. Bras. An. Clin. Vol. 52 No. 3. RJ. 2020. Acesso em 14/04/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 120, 129, 132, 176, 186, 190
Assistência farmacêutica 22, 23, 29, 32, 33
Atendimento remoto 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31
Auditoria 34, 36, 38, 39, 40, 43, 53

B

Benefício de prestação continuada 215
Bioética 88, 90, 92, 96, 97, 98, 227
Bolsa Família 215

C

Caso clínico 201, 226
Covid-19 3, 4, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 97, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198
Cuidados paliativos 89, 95, 97, 98, 99, 223, 224

E

Educação em saúde 11, 13, 16, 54, 55, 62, 65, 189, 190, 191
Emprego 111, 163, 166, 167, 168, 202, 215, 216, 218, 219, 220
Envelhecimento 112, 113, 114, 115, 118
Escola 22, 24, 25, 67, 75, 97, 109, 121, 122, 132, 145, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 186, 188, 190, 192, 193, 197
Estatuto da criança e adolescente 120
Eventos adversos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 152

G

Globalização 212

H

Hábitos sociais 109
Hipertensão arterial sistêmica 81

I

Idosos 25, 27, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 223, 224

Insuficiência renal 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Medicina intensiva 89, 90

Ministério da Saúde 3, 17, 19, 20, 21, 23, 31, 34, 42, 58, 64, 69, 87, 115, 132, 136, 190, 199, 203, 204, 221

N

Necropolítica 1, 2, 3, 8, 9

O

Organização Mundial da Saúde 23, 64, 77, 110, 115, 118, 133, 155

Organização Pan-Americana de Saúde 37, 41

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 56, 58, 59, 62, 64, 65, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198

Parto humanizado 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144

População em situação de rua 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 221, 222

Prevenção de acidentes 186, 191

Primeiros socorros 169, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Processo do envelhecimento 114

Programas de acreditação 45

Q

Qualidade 12, 13, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 161, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 182, 192, 195, 197, 204, 223, 224, 227

Qualidade de vida 81, 82, 85, 89, 91, 94, 112, 113, 117, 118, 173, 174, 176, 177, 182, 204, 223, 224

R

Reforma sanitária 201

Relato de experiência 11, 13, 18, 19, 22, 24, 56, 66, 71, 190

Revisão integrativa 21, 46, 48, 52, 53, 71, 73, 77, 78, 83, 84, 98, 99, 145, 146, 153, 223, 224

Rodas de conversas 15

S

Sars-Cov-2 55

Segurança do paciente 44, 46, 50, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 152, 227

Segurança dos cuidados ao paciente 45

Serviços de saúde 4, 5, 7, 19, 20, 21, 34, 41, 42, 43, 52, 53, 61, 78, 85, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 169, 170, 204

Síndrome de Down 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183

Sistema único de saúde 6, 7, 8, 17, 24, 33, 43, 61, 70, 115, 199, 201, 202, 203, 227

Suplementos alimentares 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

T

Técnico em enfermagem 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Trabalho remoto 18, 19, 20, 21

U

Unidade de Terapia Intensiva 39, 88, 90, 98, 138, 139

V

Vigilância em saúde 21, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 206



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br